

# Revisão de Literatura Basilar acerca de Heitor Villa-Lobos

*Gabriel Ferrão Moreira  
gfmoreira@ymail.com*

No aniversário dos 50 anos de desaparecimento do compositor Heitor Villa-Lobos, penso ser necessário um mergulho rápido na literatura já produzida acerca dele; rápido, mas profundo o suficiente para que os novos trabalhos que se predispõe a investigar a vida e obra desse compositor possam ser situados historicamente dentro dessa literatura, contudo sem se tornarem anacrônicos ao não trazerem contribuições atuais que a pesquisa em musicologia tem disponibilizado ao meio acadêmico brasileiro. O presente artigo pretende, de acordo com esse pensamento, apresentar sucintamente alguns livros nos quais o pensamento e a pesquisa acerca de Heitor Villa-Lobos se manifestam na pluralidade da literatura Brasileira.

Não pretendo citar todos os livros que tratam do assunto Villa-Lobos, mas alguns dos mais presentes em trabalhos atuais representativos, o que equivaleria dizer como os mais conhecidos. Também reservo um espaço do trabalho para apresentação de livros menos ortodoxos, mas que podem ser interessantes para se conhecer o compositor e suas obras mais representativas. Faço isso porque penso que o conhecimento acerca de Villa-Lobos deve ser divulgado e, demonstrando os meios pelos quais ele tem sido divulgado, o pesquisador ou mesmo o diletante pode exercitar sua crítica e contribuir de alguma forma à produção de novos materiais de diversas mídias que tratem sobre o tema. O artigo se divide em três partes, Histórias da Música Brasileira e Biografias, Livros Diversos e Considerações Finais.

## **Histórias da Música Brasileira e Biografias**

Bastante conhecido é o livro de Vasco Mariz, História da Música no Brasil (MARIZ, 2005) e sua apresentação de Villa-Lobos como o único representante da primeira geração nacionalista é bastante “interessante”, bem como a alocação de Brasília Itiberê e Alberto Nepomuceno como precursores do Nacionalismo Musical. Tal organização do livro demonstra claramente as opções históricas do escritor ao relatar a trajetória da música erudita no Brasil. O capítulo que trata de Villa-Lobos no Livro de Mariz é dividido em duas grandes seções, O Homem – onde aspectos da vida e carreira de Villa-Lobos são narrados – e A Obra de Heitor Villa-Lobos. Ambas as seções possuem subdivisões menores para a organização do texto. É importante citar que, assim como Andrade Muricy, Mariz foi um biógrafo de Villa-Lobos que entrevistou o compositor, por ser seu contemporâneo.

Ainda falando sobre compêndios de história da música no Brasil, o clássico da literatura da história da música de concerto brasileira – 150 anos de música no Brasil (AZEVEDO, 1956) - Luiz Heitor Corrêa de Azevedo separa o capítulo quinto da segunda parte de seu livro – dedicada ao século XX – para apresentar uma biografia de Villa-Lobos, considerando-o como o genuíno descobridor do Brasil em termos musicais, com uma descrição bastante apaixonada na introdução desse capítulo:

Pode ser que o Brasil tenha sido descoberto na esfera da música de arte, por Alexandre Lévy e Alberto Nepomuceno [...]. Mas quem tomou plena posse desse território virgem, embrenhando-se pelos meandros da floresta opulenta e desconhecida, ouvindo o canto de suas aves o rolar dos grandes rios e o piso leve de sua gente, quem sistematicamente procurou orientar a própria obra de compositor pelo que vira e ouvira em terras do Brasil, que cruzara de norte a sul como um novo bandeirante, não a cata de pedras mas de

inspirações refulgentes, esse foi Heitor Villa-Lobos (op. Cit, p.249)

Dentro de uma tradição de narrativa biográfica romanceada para atingir ao grande público com uma leitura simples, a série “A vida dos grandes brasileiros” (SILVA, 1974) apresenta em seu décimo volume uma biografia de Heitor Villa-Lobos, onde as trajetórias de Villa-Lobos são permeadas de mergulhos – desautorizados - na consciência do compositor. Entretanto quando relata eventos da idade adulta do compositor, o livro aparenta possuir maior fundamentação e segurança no relato dos fatos. Abaixo um trecho narrando parte da viagem de Villa-Lobos ao Nordeste, seguida por um trecho que diz respeito ao compositor enquanto participante da Semana de arte moderna.

Villa-Lobos vai para o Nordeste e inicia a viagem pelo Estado do Espírito Santo. Impressiona-se com as suas florestas, com a beleza do Rio Doce, principalmente com seus pássaros cantores: curiós, patativas, pintassilgos, guriatãs (p.60) Villa-Lobos contava como fora a sua participação na Semana. Que ele tinha sido procurado, na sua casa, por Graça Aranha e Ronald de Carvalho para lhe expor o plano e pedir sua adesão (op. Cit, p. 81)

Seguindo essa linha de edições pensadas para o grande público leitor, O livro sobre Villa-Lobos da coleção O pensamento vivo (RIBEIRO,1987) possui diversos capítulos, onde o primeiro apresenta Villa-Lobos por ele mesmo – o compositor falando de si e de suas obras – o segundo sua biografia, e o quinto sobre o que a comunidade intelectual brasileira internacional pensava a respeito de Villa-Lobos.

O livro Modernismo e Música Brasileira, de Elizabeth Travassos (TRAVASSOS, 1999), trata acerca do movimento modernista na cultura brasileira de uma forma geral e como esse pressuposto estético se aplicou na música de concerto de então. Villa-Lobos é apresentado nesse contexto como um participante da Semana de Arte Moderna de 1922, e no capítulo “Villa-Lobos e os Modernistas: um compositor na Semana de Arte Moderna”, Travassos oferece informações e reflexões valiosas sobre a Semana e o compositor Villa-Lobos inserido nessa programação. A citação abaixo pode representar bem o estilo narrativo e o foco no movimento modernista que cita o compositor na busca de explicar o próprio movimento e suas facetas.

O espaço privilegiado que Villa-Lobos teve nos programas da Semana como único compositor brasileiro convidado deve-se à posição que ocupava na cena musical. Seus contemporâneos moviam-se no terreno do romantismo tardio e talvez não estivessem dispostos, caso fossem chamados, a participar de um empreendimento no qual o risco de rejeição crítica era alto (op. Cit. p.27)

Outro livro que propõe um estudo de modernidade na música brasileira (entretanto usando um termo bem mais cabível e informativo, ‘contemporaneidade’) é o livro Música Contemporânea Brasileira, de José Maria Neves (NEVES, 1981). Dentro da sua proposta de contemplar as correntes musicais do século XX a divisão do livro dedica sua primeira parte ao Advento da Consciência Nacional, falando, obviamente, de Mário de Andrade e Villa-Lobos.

No capítulo quarto dessa primeira parte – “Villa-Lobos Modernista”- Neves enfatiza a comunhão de propósito entre Villa-Lobos e Mário de Andrade – menos articulada no campo da ideologia do que na práxis de composição de Villa-Lobos e intentos gerais de Andrade. Despreocupado com narrativas lineares da biografia de Villa-Lobos – tópico bastante tratado nas histórias da música citadas nessa revisão e em tantas outras – Neves examina Villa-Lobos por aquilo

que legou à posteridade, seus intentos modernistas iconoclastas e interesse pela educação musical do povo Brasileiro.

Ao comentar sobre o estilo villa-lobiano, Neves divide a produção do compositor em duas fases (ou estéticas); uma derivada diretamente do pensamento modernista de estética nacionalista – epitomizado pelos Choros- e outra produção pensada para adequar a produção do compositor para o gosto das massas – representada de forma última pelas Bachianas Brasileiras - uma facilitação musical que seria vista com menos apreço por Neves.

O musicólogo teuto-brasileiro, Bruno Kiefer, também dedicou parte de sua vida na pesquisa da história da música do Brasil e mais especificamente, sobre a vida e obra de Villa-Lobos. Em seu Livro *Villa-Lobos e o Modernismo na Música Brasileira* (KIEFER, 1986), Kiefer em seu propósito de escrever compêndios didáticos para o ensino da história da música no Brasil, decide utilizar-se do compositor para epitomizar o movimento Modernista na música Brasileira. Ele então não procura focar-se em questões bibliográficas abundantemente oferecidas por literatura anterior, mas sim em questões musicais como as influências que Villa-Lobos recebeu avaliando aspectos da vida musical carioca e européia da época e possíveis divisões da produção villa-lobiana em diferentes épocas. O professor Kiefer também se debruça no traçado de relações estéticas e ideológicas entre o movimento Modernista como um todo e sua manifestação na música.

Também produzido nas comemorações do centenário de nascimento de Villa-Lobos, o livro *Villa-Lobos: uma introdução*, de Luiz Paulo Horta (HORTA, 1987), jornalista e crítico musical carioca. Ele trabalha aspectos da vida de Villa-Lobos e sua própria narrativa através da divisão do livro em 11 artigos históricos e 4 artigos que servem como apêndice para a leitura. Tem uma escrita bastante fluente e serve como uma boa introdução para o assunto – pois como jornalista e crítico musical, consegue trabalhar aspectos musicais direcionando sua escrita ao grande público.

Há também, na diversa literatura produzida acerca de Villa-lobos, livros que são únicos em abordagem e edição, que não se detêm na abordagem histórica do compositor ou da sua participação no movimento modernista (maioria das abordagens vistas até agora). Agora falaremos sobre alguns deles.

Um livro bastante recente – originalmente uma dissertação de mestrado em Antropologia – *Heitor Villa-Lobos: O caminho sinuoso da predestinação* (GUÉRIOS, 2003) do prof. Paulo Guérios foi um livro de referência de uma abordagem histórica mais atual e comprometida com uma interpretação fundamentada sobre os acontecimentos (de maneira quase etnográfica) e não relatos descritivos como alguns trabalhos biográficos anteriores.

## **Livros Diversos**

O livro *Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceitos* (PAZ, 2004) é uma feliz composição de Ermelinda A. Paz, onde a escritora trabalha a relação do maestro com a música popular durante diversos períodos de sua vida. Obra escolhida e premiada pela Eletrobrás, é muito bem diagramada e com muitos fac-símiles de cartas, relatórios de despesas e autógrafos do compositor. O livro conta com uma discografia bastante completa das interpretações das obras de Villa-Lobos, constando nome da gravação, ano, mídia, nome do intérprete e número de identificação do produto.

O livro *Revisão das Obras Orquestrais de Villa-Lobos* de Roberto Duarte (DUARTE, 1994), - é um livro diferente dos demais aqui apresentados com preocupações acerca da correção de diversos erros das edições da música de Villa-Lobos.

Outro livro – que apesar de não se tratar de Villa-Lobos especificamente – é a compilação de críticas musicais de Mário de Andrade – *Música, doce Música* (ANDRADE, 2006)- onde se encontram artigos e crônicas riquíssimos sobre compositores brasileiros, como Padre José Maurício, Ernesto Nazaré e Villa-Lobos. Sobre Villa-Lobos, Mário de Andrade faz uma crítica comedida, mas também entusiasmada sobre o compositor e sua primeira apresentação de Amazonas.

Há dois trabalhos musicológicos produzidos pelo prof. Adhemar de Nóbrega que são representativos no que diz respeito à análise musical da música de Villa-Lobos, são trabalhos que analisam os dois ciclos de obras mais conhecidos do compositor, e que segundo Neves, no seu livro *Música Contemporânea Brasileira* - citado no início do artigo – são epítomes de duas fases do compositor Os Choros de Villa-Lobos (Museu Villa-Lobos, 1975) e As Bachianas Brasileiras (Museu Villa-Lobos, 1971).

O livro *Presença de Villa-Lobos* (VÁRIOS AUTORES, 1991) é uma compilação de textos escritos por amigos, alunos e familiares do compositor, bem como de musicólogos e intérpretes da sua música. São textos encontrados em diversos meios de comunicação como capas de discos, colunas de jornais, em palestras proferidas várias ocasiões e também cartas enviadas ao Maestro. Com depoimentos de pessoas como Alberto Ginastera, Mindinha Villa-Lobos e Renato de Almeida, o livro procura demonstrar um retrato de Heitor Villa-Lobos através do olhar e das impressões de pessoas que conviveram com ele, sua música ou dedicaram-se à pesquisa musicológica brasileira.

Turíbio Santos, atual coordenador do Museu Villa-Lobos escreveu o livro *Villa-Lobos e o Violão* (SANTOS, 1975) discorrendo sobre a relação do compositor com o instrumento, que tocava e para o qual compôs diversas obras significativas como os Doze Estudos e os Choros.

Antes de terminar essa seção é importante falar sobre dois livros. O primeiro é o catálogo das obras de Heitor Villa-Lobos – *Villa-Lobos, Sua obra* -, que teve sua segunda edição publicada pelo Museu Villa-Lobos em 1971. É uma obra bastante volumosa e minuciosa onde constam as obras, ano de suas composições, instrumento(s) para as quais foram compostas, duração, editor, primeira audição e observações específicas.

O segundo livro é do próprio Villa-Lobos. A nova edição publicada pela Funarte em 2009 do *Guia Prático* (VILLA-LOBOS 2009), é um compêndio de harmonizações e arranjos sobre músicas folclóricas e populares feitos pelo próprio Villa-Lobos. Um material importante nessa fase de reintegração da música na escola brasileira iniciado em 2008 pela deferência da lei 11.769/08.

## **Considerações Finais**

Neste texto foram apresentados livros nacionais freqüentes em bibliografias de trabalhos acadêmicos e alguns mais desconhecidos – outros livros foram deixados de fora intencionalmente. O objetivo foi demonstrar o quanto a literatura brasileira acerca de Heitor Villa-Lobos é abundante e multi-temática (o que pode soar um paradoxo) como o próprio compositor, segundo Gil Jardim em seu livro *O estilo antropofágico de Heitor Villa-Lobos: Bach e Stravinsky na Obra do compositor* (Ed. Philharmonia Brasileira, 2005).

Entretanto, percebe-se que há um maior número de trabalhos de cunho biográfico-descritivo, do que trabalhos musicológicos no molde dos de Adhemar Nóbrega, José Maria Neves e também de Paulo Guérios – embora esse último não se denomine musicólogo (e também parta de premissas da sua própria disciplina).

Verifica-se também a pouca produção recente de livros que abordem a composição de Villa-Lobos sobre novas ópticas e óticas que os escritos mais atuais de musicologia no Brasil e no mundo tem proposto e obtido bons resultados em outros contextos – estudo do significado, de tópicos musicais, desconstrução da história (no sentido dado por Jacques Derrida) etc.

Entretanto, se feita uma análise de artigos e dissertações recentes acerca da obra de Villa-Lobos se percebe uma produção recente de artigos com um olhar musicológico mais compreensivo como os trabalhos de Cristina Gerling e Lúcia Barrenechea, Marcelo Cazarré, Gabriel Moreira e Acácio Piedade. Um trabalho bastante recente e significativo é o livro *Villa-Lobos: Estilos Compositivos*, originalmente uma tese de doutorado, do prof. Paulo de Tarso Salles.

Espero sinceramente que todos esses esforços tomem vulto – junto com a literatura que já o fez em outros tempos - e possam conduzir o pensamento brasileiro acerca de Villa-Lobos a um outro patamar, mais distante das brumas do senso-comum para próximo de uma reflexão que torne

mais bela – por ser melhor compreendida - a contribuição de Villa-Lobos para o patrimônio cultural da humanidade.

## Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Mário de. Música, doce música. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ed., 1963.
- AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. 150 [i.e. Cento E Cinquenta] Anos De Música No Brasil, 1800-1950. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1956 .
- CAZARRÉ, Marcelo. A trajetória das danças de negros na literatura pianística brasileira: um estudo histórico-analítico. Pelotas: Editora universitária da UFPEL, 2001.
- DUARTE, Roberto. Revisão das obras orquestrais de Villa-Lobos, | volume 1 /, Rio de Janeiro: EDUFF, 1989.
- GERLING, C. BARRENECHEA, L. Villa-Lobos e Chopin: Diálogo Musical das Nacionalidades. In: Três estudos analíticos, PPGMUS, UFRGS, 2000.
- GUÉRIOS, Paulo Renato - Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- HORTA, Luiz Paulo. Villa-Lobos: uma introdução. Rio, Jorge Zahar Editor, 1987.
- JARDIM, Gil. O Estilo Antropofágico de Heitor Villa-Lobos. São Paulo: Edição Philharmonia Brasileira, 2005.
- KIEFER, Bruno. Villa-Lobos e o Modernismo na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1986.
- MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 6ª Ed.
- MOREIRA, Gabriel; PIEDADE, Acácio. Estrutura em Villa-Lobos: uma análise do Prelúdio das Bachianas Brasileiras nr. IV. DAPesquisa, Volume 1, nº3. Florianópolis: UDESC, 2008.
- NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi, 1981.
- \_\_\_\_\_. Villa-Lobos, o choro e os choros . São Paulo: Musicália, 1977.
- NOBREGA, Adhemar. As Bachianas Brasileiras de Villa-Lobos. Brasília: MEC, 1971.
- \_\_\_\_\_. - Os choros de Villa-Lobos. Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro, Brasil, 1975.
- PAZ, Ermelinda A. - Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma Visão sem Preconceito. Rio de Janeiro: 2004.
- RIBEIRO, João Carlos (org.) - O Pensamento Vivo de Heitor Villa-Lobos. São Paulo: Martin Claret Editores, 1987.
- SALLES, P. T.. Villa-Lobos: Processos composicionais. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- SANTOS, T. Heitor Villa-Lobos e o Violão. Rio de Janeiro: MEC/DAC/Museu Villa-Lobos, 1975, p. 25.
- SILVA, Francisco Pereira. A vida dos grandes brasileiros: Villa-Lobos. Rio de Janeiro: Editora Três, 1974.
- TRAVASSOS, E. Modernismo e música brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- VÁRIOS AUTORES. Presença de Villa-Lobos - 13º Volume. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1991.
- \_\_\_\_\_. Villa-Lobos, sua obra. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos.
- VILLA-LOBOS, Heitor. Guia Prático. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2009.